

Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares

Being a teenager and living adolescence: what school teenagers say

Ser adolescente y vivir la adolescencia: lo que dicen los adolescentes escolares

Recebido: 04/06/2022 | Revisado: 18/06/2022 | Aceito: 20/06/2022 | Publicado: 02/07/2022

Samara Faria Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9076-7130>
Universidade Federal de São João del Rei, Brasil
E-mail: samaraandrade_ns@hotmail.com

Camila Cristina Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3769-8214>
Universidade Federal de São João del Rei, Brasil
E-mail: camilacosta542@gmail.com

Daniel Gonçalves Elias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3792-6045>
Universidade Federal de São João del Rei, Brasil
E-mail: daniel655.dga@aluno.ufsj.edu.br

Maria Luiza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4303-3844>
Escola Estadual Dona Antônia Valadares, Brasil
E-mail: marialuizacosta44@gmail.com

Elaine Cristina Dias Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8744-7726>
Universidade Federal de São João del Rei, Brasil
E-mail: elaine franco@ufsj.edu.br

Resumo

A adolescência corresponde a um período importante para o desenvolvimento, é quando o indivíduo adquire habilidades em diversos domínios, como social, motor e cognitivo. De forma peculiar os adolescentes apresentam diversidade de grupos, comportamentos, gostos e filosofia de vida, bem como, buscam respostas para a sua existência, colocam em xeque os paradigmas socioculturais e neste movimento, por vezes se rebelam e em tantos outros momentos, se revelam como seres em (trans)formação. Objetivo: compreender, na perspectiva do adolescente os significados atribuídos à adolescência pela sociedade atual, os desafios e potencialidades desse ciclo vital. Metodologia: estudo descritivo com abordagem qualitativa sustentado no referencial teórico do Interacionismo Simbólico. Participaram 40 adolescentes escolares de 11 a 15 anos. A coleta ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2021 por meio de grupos focais. Resultados: os participantes levantaram abordagens colocando em questão o ideal tão difundido de indivíduo livre e autossuficiente. Trouxeram à luz diversas interfaces, relacionando-a a conquistas, representadas em seus discursos, inicialmente pela aquisição de responsabilidades e desenvolvimento de maturidade, muitas vezes associadas à tomada de decisão. A família e os pares foram considerados como importantes para a vivência da adolescência. As redes sociais surgiram como dispositivos de interação com os pares e o mundo social. Conclusão: considera-se que deve-se falar de "Adolescentes" ao invés de adolescência, tornando possível apreender, de modo singular e individual, como experimentam e interpretam as situações problemáticas que surgem nesse ciclo da vida, abrindo-se espaço para diálogo.

Palavras-chave: Adolescentes; Adolescência; Comportamento do adolescente; Percepção social.

Abstract

Adolescence corresponds to an important period for development, it is when the individual acquires skills in several domains, such as social, motor and cognitive. In a peculiar way, adolescents present a diversity of groups, behaviors, tastes and philosophy of life, as well as, they seek answers to their existence, put in check the sociocultural paradigms and in this movement, sometimes they rebel and in many other moments, they reveal themselves as beings in (trans)formation. Objective: to understand, from the adolescent's perspective, the meanings attributed to adolescence by today's society, the challenges and potentialities of this life cycle. Methodology: descriptive study with a qualitative approach based on the theoretical framework of Symbolic Interactionism. 40 school adolescents aged 11 to 15 participated. Data collection took place in October and November 2021 through focus groups. Results: the participants raised approaches questioning the widespread ideal of a free and self-sufficient individual. They brought to light several interfaces, relating it to achievements, represented in their speeches, initially by the acquisition of responsibilities and development of maturity, often associated with decision making. Family and peers were considered important for the experience of adolescence. Social networks emerged as interaction devices with peers

and the social world. Conclusion: it is considered that one should speak of "Adolescents" instead of adolescence, making it possible to apprehend, in a singular and individual way, how they experience and interpret the problematic situations that arise in this cycle of life, opening space for dialogue.

Keywords: Adolescent; Adolescence; Adolescent behavior; Social perception.

Resumen

La adolescencia corresponde a un período importante para el desarrollo, es cuando el individuo adquiere habilidades en varios dominios, como el social, el motor y el cognitivo. De manera peculiar, los adolescentes presentan diversidad de grupos, comportamientos, gustos y filosofía de vida, así como buscan respuestas a su existencia, ponen en jaque los paradigmas socioculturales y en este movimiento, a veces se rebelan y en muchos otros momentos, se revelan como seres en (trans)formación. Objetivo: comprender, desde la perspectiva del adolescente, los significados atribuidos a la adolescencia por la sociedad actual, los desafíos y potencialidades de este ciclo de vida. Metodología: estudio descriptivo con enfoque cualitativo basado en el marco teórico del Interaccionismo Simbólico. Participaron 40 adolescentes escolares de 11 a 15 años. La recolección de datos se llevó a cabo en octubre y noviembre de 2021 a través de grupos focales. Resultados: los participantes plantean planteamientos que cuestionan el ideal generalizado de individuo libre y autosuficiente. Sacaron a la luz varias interfaces, relacionándolas con logros, representados en sus discursos, inicialmente por la adquisición de responsabilidades y el desarrollo de la madurez, muchas veces asociadas a la toma de decisiones. La familia y los compañeros fueron considerados importantes para la vivencia de la adolescencia. Las redes sociales surgieron como dispositivos de interacción con los pares y el mundo social. Conclusión: se considera que se debe hablar de "Adolescentes" en lugar de adolescencia, posibilitando aprehender, de forma singular e individual, cómo viven e interpretan las situaciones problemáticas que se presentan en este ciclo de vida, abriendo espacio para el diálogo.

Palabras clave: Adolescente; Adolescencia; Conducta del adolescente; Percepción social.

1. Introdução

Considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um fenômeno contemporâneo, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que apresenta como delimitação tanto critérios cronológicos e físicos, como também sociais e culturais. No campo da delimitação etária a adolescência recebe limites diferenciados. No Estatuto da Criança e do Adolescente entende-se como adolescente o indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990). Já no âmbito da Organização Mundial da Saúde considera-se o limite entre 10 e 19 anos para classificar o adolescente (WHO, 2015).

Para a OMS este período está dividido em duas etapas: (I) pré-adolescência (de 10 a 14 anos) período caracterizado pelas primeiras mudanças biológicas como crescimento físico, eclosão hormonal, maturação cognitiva e sexual e; (II) adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos) como período de integração social marcado pela necessidade de enfrentamento de suas limitações e desenvolvimento saudável (WHO, 2015).

Vale ressaltar que nesse período, os adolescentes passam por mudanças expressivas em seu crescimento e desenvolvimento que vão repercutir em suas habilidades biopsicossociais. No que tange o campo psicológico e social são habituais as modificações nas interações escolares, a busca pela autonomia e independência familiar, a experimentação intensa de múltiplos sentimentos, bem como o desejo em explorar comportamentos novos e vivências acompanhadas com a frequente argumentação de conceitos preestabelecidos e ideias. Já no aspecto biológico percebe-se, de forma clara, alterações hormonais e físicas, dentre outras (Costa, et al., 2019, Gonçalves, et al., 2016; Malta, et al., 2014).

Neste contexto os adolescentes estão imbuídos em um movimento que está alicerçado na busca por novidade, no engajamento social, no aumento da intensidade emocional e a exploração criativa (Siegel, 2016). A adolescência corresponde a um período importante para o desenvolvimento, pois é quando as pessoas adquirem muitas habilidades em diversos domínios, como social, motor e funções cognitivas. Neste contexto a adolescência se estabelece como um momento singular, no qual o indivíduo começa a desenvolver um senso de identidade pessoal, como também uma maior atenção ao seu próprio bem-estar (Brasil, 2019; Malta et al, 2014). De forma peculiar os (as) adolescentes apresentam diversidade de atitudes, grupos, comportamentos, valores, gostos e filosofia de vida, bem como, buscam explicações para a sua existência, colocam em

evidência os paradigmas culturais e sociais e neste processo, ocasionalmente se rebelam e em tantas outras circunstâncias, se revelam como seres em (trans)formação (Franco, et al., 2020; Silva, et al., 2021).

Neste interim é comum a ambivalência no que diz respeito ao adolescente e ao mundo externo, haja vista que, por um lado, o adolescente não é exigido assumir responsabilidades da vida adulta, por outro, não lhe é permitido agir como uma criança. Por isso, na indecisão de qual lado escolher, o adolescente acaba por oscilar entre condutas decorrente de uma ação pensada e condutas inesperadas, que por impulso, não mede as consequências de seus atos e acaba se expondo. (Brasil, 2019; Siegel, 2016; Costa, et al., 2019).

Nas últimas décadas, os adolescentes constituem um grupo prioritário para a promoção da saúde considerando que seus comportamentos e vivências, associados ao contexto histórico, social e cultural em que vivem, podem se configurar em situações favoráveis à situações de risco para a saúde e desenvolvimento saudável, uma vez que torna-se comum o uso do tabaco, a alimentação inadequada, o sedentarismo, a exposição excessiva às tecnologias, dentre outros (Costa, et al., 2019; Zappe & Dell’Aglia, 2016; Malta, et al., 2010).

As ações com os adolescentes têm descoberto que ao intervir com um público peculiar como esse, torna-se premente o desenvolvimento de caminhos que sejam embasados no conceito amplo de saúde, em seus determinantes como condições “*sine qua non*” para a experimentação e fortalecimento da promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como a qualidade de vida. O conceito de qualidade de vida para a Organização Mundial da Saúde engloba diversas dimensões: saúde psicológica, saúde física, relações sociais, nível de independência e o meio ambiente. Assim, faz-se necessário ao indivíduo uma intervenção multidisciplinar e integral que envolva os inúmeros aspectos afetados, os quais se relacionam com o papel social, incluindo a capacidade funcional, a retomada ao trabalho, o lazer, a imagem corporal e as relações interpessoais (Farias, 2017) que no âmbito da adolescência são ampliadas as mudanças psicológicas, fisiológicas, sociais e cognitivas que constitui essa fase do ciclo vital (Gadelha, et al., 2022).

Diante do contexto que representa a adolescência e de suas diferentes interfaces e, ao considerar que o adolescente se (trans)forma em meio a um emaranhado de elementos biopsicossociais, espera-se tornar possível sua ocupação na sociedade de forma íntegra através do discernimento desse período de amadurecimento e de intenso aprendizado. Nesse sentido, busca-se com este estudo compreender, na perspectiva do (da) adolescente, o processo de desenvolvimento da adolescência com seus significados atribuídos pela sociedade atual, os desafios por eles enfrentados e as potencialidades dessa fase do ciclo vital.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa sustentado no referencial teórico do Interacionismo Simbólico (Carvalho et al., 2010; Bueno et al., 2017). A escolha do interacionismo simbólico deve-se à necessidade de apreender e compreender as singularidades que envolvem os comportamentos, as interações e o cotidiano de adolescentes escolares.

Este estudo é parte de um protocolo de pesquisa ampliado cadastrado com número do CAEE: 46822921.0.0000.5545, aprovado sob parecer n. 4.749.754 que foi apreciado pelo Comitê de Ética à luz da Resolução 510/2016 que define as diretrizes para pesquisa com Seres Humanos no campo das ciências sociais e humanas. Os (as) participantes e seus responsáveis legais, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente. O referido protocolo ampliado de pesquisa é composto de seis etapas de execução que envolvem diferentes dimensões de participantes. Para a segunda etapa deste estudo que está retratada neste artigo, os participantes foram 40 adolescentes de 11 a 15 anos que cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e estavam à época da coleta regularmente matriculados em uma escola pública de um município localizado na região oeste do Estado de Minas Gerais.

Para a coleta de dados que ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2021 adotou-se como estratégia o grupo focal que é classificado como uma entrevista de grupo em profundidade que permite a indivíduos que apresentam características e vivências comuns discutir sobre uma temática específica em estudo (Gatti, 2005). Ao ser desenvolvido com indivíduos que tem certa semelhança e possuem relação com o tema a ser discutido, o grupo focal permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista pelo próprio contexto de interação criado, o que favorece a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar. O número de participantes para o grupo focal recomendado na literatura é de seis a doze participantes (Gatti, 2005). Para o recrutamento dos participantes, inicialmente ocorreu o sorteio aleatório de uma sala de cada série que compõem o Ensino Fundamental II, ou seja, uma sala do 6º ao 9º ano. Após o sorteio das quatro salas, procedeu-se com o sorteio dos participantes por sala, sendo definido 10 adolescentes por turma.

Os grupos focais foram desenvolvidos no ambiente escolar, em local privativo, silencioso e arejado de forma que não ocorressem interrupções e com a garantia das medidas de segurança para a mitigação da COVID-19. Foram realizados quatro encontros, sendo um por sala sorteada. Os encontros tiveram uma duração média de 35 minutos e foram gravados em áudio para posterior transcrição das narrativas dos participantes. Os grupos contaram com a presença de um moderador/pesquisador e de um observador/pesquisador. Neste estudo, o moderador teve como função: explicar aos (as) adolescentes a dinâmica de funcionamento do grupo focal; estabelecer a identificação dos participantes para facilitar o registro e transcrição do áudio; destacar a importância da participação de todos (as) e; conduzir o grupo nas discussões de forma a mantê-lo com foco na discussão proposta para a coleta e estimular a interação entre os participantes. Já o observador, ficou responsável pelas anotações no diário de campo com registros através de um fluxograma, da sequência das falas, identificação fictícia dos participantes, manipulação dos gravadores e auxílio ao moderador na condução grupal, quando necessário.

Para garantia do sigilo e anonimato os grupos focais receberam a codificação alfabética-numérica representada pela letra G seguida do número de sequência do Grupo Focal (G1, G2, G3 e G4). Na condução dos grupos focais os (as) adolescentes foram estimulados (as) a falar sobre como percebem a adolescência atualmente, os desafios e potencialidades dessa fase da vida. Narraram sobre os significados que atribuem a condição de “ser adolescente” e quais estratégias usam para o enfrentamento e a superação dos desafios inerentes à adolescência. E por fim considerando o uso de celulares e outras telas para a interação os (as) adolescentes foram motivados (as) a falar sobre como comunicam entre si, de que forma essa interação ocorre e como o uso das tecnologias está distribuído ao longo do dia e para quais finalidades usam as telas, a internet e outras formas digitais de interação (jogos eletrônicos, redes sociais, dentre outros). Após as transcrições, as narrativas foram analisadas à luz dos referenciais da análise de discurso (Fairclough, 2016).

3. Resultados e Discussão

A partir da aproximação e análise das narrativas dos (as) adolescentes produzidas nas interações durante os grupos focais, emergiram as categorias de análise a saber: I) Ser adolescente: vivências, conquistas e desafios e II) Adolescência e as redes sociais

I) Ser Adolescente: vivências, conquistas e desafios

Na sociedade atual "ser livre" é direito almejado por todos, inclusive pelos adolescentes. Sendo assim, os embaraços que podem ser advindos do exercício da liberdade são marcados pelos conflitos que surgem a partir de atos que, inevitavelmente, envolvem outros indivíduos, perturbam limites, põem em questão convenções e costumes já estabelecidos. Diante do exposto, é comum deparar com discursos que denotam a etapa de vida dos jovens ser associada ao pleno exercício da liberdade. Essa forma de pensar a respeito da juventude em nossa sociedade, de o indivíduo poder "viver mais livremente",

possui como base a falta de compromissos sociais com trabalho ou família, na qual poderia exercitar a liberdade de escolha em momentos que serão decisivos para a sua vida futura (Castro & Mattos, 2016).

Essa compreensão social da juventude é, de forma geral, muito ampla e inconsistente. Contudo, percebe-se que, assim como os adultos, os jovens se veem convocados a se subjetivarem tendo a liberdade como um valor que pauta desejos e relações, e que marca as concepções de felicidade e realização pessoal (Mattos, 2012).

Nos grupos realizados, os participantes levantaram abordagens interessantes, colocando em questão o ideal tão difundido de indivíduo livre e autossuficiente. Ao serem indagados sobre os significados que atribuem à adolescência, os participantes trouxeram à luz diversas interfaces, relacionando-a a conquistas, representadas em seus discursos, inicialmente pela aquisição de responsabilidades, desenvolvimento de maturidade e obtenção de novos aprendizados, muitas vezes associadas à tomada de decisão, conforme descrito nos trechos a seguir:

Começando as responsabilidades...aprender novas coisas...começar a ter juízo... começar a cuidar das coisas que a gente tem e dar mais valor ao que temos (G1)

Eu acho que é um momento que tem que tomar muitas decisões e ter muitas escolhas a fazer... É começar tomar decisões sozinho, algumas decisões difíceis que a gente ainda não tem, está começando a ter maturidade a entender o que é certo, o que realmente é errado, as consequências...(G3)

Ser adolescente é ter mais responsabilidade, sair, conhecer lugares novos (G2)

Em seus discursos os/as participantes ao tratar da adolescência, a relaciona a atividades que remetem a práticas esportivas e atividade física diversificada como caminhada e ciclismo, na qual reforçam a realização pessoal a partir da liberdade. Há também em suas narrativas as vivências de grupo e de relações interpessoais observadas quando no G1 são destacados:

Andar por aí ...andar de bicicleta, jogar bola, jogar no telefone...namorar... Fica mais fácil de fazer amigos... você poder sair sozinha...conversar com quem você quiser também...(G1)

Diante dessas conquistas surgem as potencialidades da adolescência que, na perspectiva dos (as) adolescentes, relacionam-se com a independência, a liberdade de sair de casa sem a companhia dos pais, a aquisição de novas amizades e a possibilidade de ter um trabalho remunerado:

Sair sozinha...independência. Trabalhar para ganhar dinheiro...dar uns rolê (G3)

Acho que poder escolher melhor as amizades também, quando a gente é criança a gente não tem muito a noção... e agora nós temos (G4)

Você ganha seu próprio dinheiro...(G2)

Na posição social dos (as) adolescentes, acredita-se que em suas percepções o tempo é vivencial ou experimental, baseando-se em suas necessidades individuais, com presença de dificuldade para divergir entre passado, presente e futuro, e

assim, “decidir” ser adulto ou criança. (Oliveira, 2017). Nesse sentido, narrar acerca da adolescência e de suas singularidades traz à luz a configuração da adolescência como uma fase permeada por momentos de definições de identidade profissional e pessoal, de valores e de tomada de decisões (Silva, et al., 2021). No entanto, apesar das conquistas inerentes ao SER ADOLESCENTE, os limites entre a infância e a adolescência não são bem estabelecidos. Essa ambivalência é reforçada pelo envoltório social, que ora exige comportamentos adultos, ora trata o adolescente como criança (Oliveira, 2017), o que leva a indefinição de suas competências para determinadas atividades:

Tipo, eu acho que para algumas coisas a gente tá muito novo, mas pra outras tá muito velho, a gente não é adulto e nem criança (G4)

Você tá meio perdido ali, ninguém consegue entender muito bem o que você tá passando, pra todo mundo..., pra gente é uma coisa complicada e para as pessoas é puro drama, entendeu?(G4)

Ainda no contexto da ambiguidade acerca do seu pertencimento social, em seus discursos os (as) adolescentes trazem à luz as dificuldades relacionadas à organização de tempo, espaço, rotinas e o enfrentamento da “preguiça”, tendo em vista que na infância tais questões não eram fatores de preocupação, porém, na vida adulta lhe é exigido.

difícil? é... quando você está dormindo e você tem que acordar... saber hora de acordar, de comer e de dormir...saber que tudo tem hora certinha (G2)

Estudar, viver... tudo é difícil nessa fase (G3)

...a preguiça é gigante...a preguiça é um desafio porque às vezes você quer fazer alguma coisa...parece que quanto mais você cresce com mais preguiça você vai ficando...(G4)

Diante dos desafios destacados pelos participantes, foi mencionado a questão de personalidade e identidade, sendo essas explicadas a partir de manifestações inconscientes, influenciada pelas vivências nos níveis físico, cognitivo e social, processo que exige do adolescente a aceitação de sua imagem corporal, a decisão sobre propostas ideológicas e religiosas, a escolha de uma profissão, o assumir uma orientação sexual, valores morais, estilo de vida e de relações. (Ribeiro & Rocha, 2017). Nesse sentido, há destaque para as escolhas relacionadas a conformação de suas identidades que durante a adolescência estão gradualmente se consolidando:

... tem outras questões, tipo, por exemplo, mentais, se assumir LGBT. Aceitação de alguma coisa que aconteceu no passado (G4)

Segundo pesquisa de âmbito nacional, denominada ‘A voz do adolescente’ (Unicef, 2002), os (as) adolescentes (95%) percebem a família como o primeiro e principal contexto do seu desenvolvimento, tendo papel fundamental nas suas vidas, sendo, inclusive, responsável pelo seu bem estar. Eles se percebem mais felizes estando em família (70%) e mais infelizes quando em conflito com ela (Dessen & Senna, 2015).

Diante desse exposto, nota-se a família desempenhando um papel importante, diante das singularidades que envolvem a adolescência considerando suas potencialidades e os desafios vivenciados, conforme destacada nos grupos G3 e G4:

...tem que ter a família e amigos apoiando (G3)

...ter as pessoas que você deseja perto de você, seus amigos, sua família, as pessoas que te apoiam (G4)

Nesse período do ciclo vital os (as) adolescentes estão sujeitos a inúmeros desafios, incluindo adaptação às mudanças fisiológicas e anatômicas e de interação social que, por vezes, não são percebidas e consideradas de forma evidente pelos familiares. É notória a importância do entendimento de que as diversas modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, ocorrem de forma simultânea, que vão dar origem a novos comportamentos e emoções sentidas pelo adolescente (Davim, et al., 2009). Há, desse modo, a aquisição de novos papéis sociais e responsabilidades que promovem o distanciamento do adolescente da infância (Brêtas, et al., 2020; Silva, et al., 2021).

As pressões vivenciadas na fase da pré adolescência são fatores cruciais para que esses jovens tenham alta propensão para o aparecimento de agravos na saúde mental. Habitualmente, não sabem lidar com as dificuldades encontradas e esbarram-se na ausência de suporte necessário para enfrentar esses empecilhos (Costa, et al., 2022). Diante desse contexto de pouco ou nenhum entendimento acerca da adolescência e de suas particularidades, os (as) adolescentes mencionam que seus cotidianos por vezes são permeados pela ansiedade e distúrbios emocionais advinda das novas responsabilidades e expectativas pessoais, além da associação nos últimos dois anos com a pandemia que, em períodos de isolamento social, a incidência ou agravamento desses quadros tende a aumentar.

[...]o que causa mais ansiedade, por exemplo, é saber que amanhã você tem uma coisa importante e você não pode acordar atrasada, tipo, você tem compromisso importante...amanhã vai ser um dia especial... principalmente depois da pandemia... deu foi uma piorada, porque a gente tem que pensar o que que é certo, o que que tá errado, depois da pandemia (G3)

...muitos adolescentes hoje em dia tem depressão (G2)

muitos jovens, principalmente a partir de agora depois da pandemia, desenvolveu problemas, depressão... ansiedade (G4)

Estratégias para superar os desafios destacados também foram mencionadas pelos (as) participantes nas narrativas a seguir:

Paro... respiro...penso sobre o assunto... peço a opinião de quem tem mais experiência no assunto, que tem mais experiência de vida, escuto os conselhos da pessoa e toma a decisão (G4)

Tenta resolver. Se não der certo tenta outra vez (G3)

Sair pra pensar (G2)

Em suas narrativas os(as) adolescentes mostram que a estratégia de refletir sobre os desafios da adolescência compõe seus cotidianos quando usam as expressões “penso sobre o assunto” e “sair...pra pensar” e na forma como configuram seus discursos imersos em pausas e palavras que também reforçam essa ideia, a exemplo de “paro... respiro...penso”. Associada a

reflexão tem-se a busca pela experiência de outros, aqui representados por adultos, que em seus entendimentos “*tem mais experiência de vida*”.

II) Adolescência e as redes sociais

Em meio a novas responsabilidades, descobertas e vivências grupais, as redes sociais tem-se mostrado como um espaço de interação intensa entre os (as) adolescentes. Em suas narrativas os (as) participantes citaram como principais redes sociais de acesso: Instagram, Facebook, WhatsApp, Youtube, TikTok e, jogos online: Free Fire e Fortnite. Quando indagados acerca da finalidade do uso das redes sociais foram mencionados o contato com amigos e, a busca por notícias e novos conhecimentos, além de compras, conforme pode ser observado nas narrativas a seguir:

eu vou ver se não aconteceu nada de urgente com a vida... no facebook eu vou ver o que ta rolando no mundo, notícias...(G1)

whatsApp uso pra conversar com os amigos... youtube, eu uso demais (G2)

Tipo assim, suponha o YouTube, vou lá, estragou alguma coisa em casa eu vou lá no Youtube. Aprendi a fazer um milk-shake ontem (G3)

...uso para ver notícias do mundo e dos famosos e, conversar com amigos, Ah e também, às vezes, saber mais sobre algum assunto, comprar, lojas... (G4)

Estudos desenvolvidos nos últimos anos revelam que os (as) adolescentes são os principais acometidos pela Dependência de Internet (Farias, et al., 2021; Mendonça, et al., 2021; Almeida, et al., 2020). Sendo a adolescência caracterizada pela imaturidade dos sistemas cerebrais das regiões cortical frontal e subcortical, faz com que a impulsividade seja um traço comportamental transitório típico desse ciclo da vida (Eijnden, et al., 2010). Diante do exposto, torna-se evidente o fato de os adolescentes possuírem habilidades reduzidas em controlar o impulso por algo que lhes desperta interesse, estando mais suscetíveis ao uso patológico da internet.

Ao narrarem sobre as redes sociais e as finalidades de seus usos, os (as) adolescentes foram impelidos a descreverem acerca do tempo de uso das telas, pontuando sua aplicação inconsciente, conforme trechos a seguir:

...às vezes eu estou tão concentrada que a pessoa pode me chamar, pode gritar e eu não ouço... eu também sou o dia inteiro... (G1)

... o dia todo, a noite inteira... viciada demais na internet (G2)

...quando você começa você perde o tempo, a noção do tempo (G4)

...igual você tá mexendo no TikTok, você não vê a hora passando (G3)

Para os (as) adolescentes o acesso à internet e, por consequência, as redes sociais mostram-se também como um fator positivo, já que a internet é um dos principais meios de adquirir conhecimentos, de comunicação, de lazer e de sociabilidade,

tornando-se em parte responsável pela formação desse adolescente (Santos, 2011). Destacado quando no G4 os (as) participantes mencionam que:

...tem a parte de buscar mais conhecimento, por exemplo, maquiagem... essas coisas... é uma coisa muito boa... pra você distrair, pra você ficar por dentro de algumas notícias, pra você buscar reportagens... é... documentários... enfim... tem muita coisa bacana na internet (G4)

Vale ressaltar que os (as) adolescentes ao descreverem o tempo em uso de telas, de forma imediata, pautam seus discursos em possibilidades de redução deste como forma de amenizar as consequências do uso indiscriminado das tecnologias, conforme trechos a seguir:

a gente podia ter menos conectividade, porque... a gente fica muito tempo conectado no telefone, esquece das responsabilidades (G1)

voltar no tempo que não tinha esses trem de internet... nós ficava na rua...jogar futebol (G2)

4. Considerações Finais

Diante das falas destacadas pelos adolescentes, percebe-se como a adolescência é um período que possui suas diferenças e singularidades vividas que os definem como seres em constante transformação. Sendo assim, é necessário compreender esse processo de desenvolvimento do ciclo vital, o que remete à necessidade de (re)conhecer a importância das múltiplas dimensões, individuais e contextuais, e, por consequência, identificar e inserir as características da população adolescente no planejamento, desenvolvimento, gestão e organização de ações dirigidas à sua atenção. Dessa forma, torna-se indispensável a consciência de que nenhuma mudança esperada para a adolescência, seja biológica, física, social ou psicológica, pode ser vista como a principal responsável pelo desenvolvimento do adolescente (Lerner, 1998), ou seja, todas elas devem ser avaliadas em conjunto, nas suas inter-relações e múltiplas dimensões, de modo a fornecer um melhor auxílio na identificação dos diversos fatores biopsicossociais na vida dos adolescentes.

Como possibilidade para superar uma visão negligenciada desse público, é fundamental o reconhecimento desse adolescente como alguém que cresceu, que amadureceu, e que deve ser tratado com respeito quanto às suas opiniões e desejos. Considerando-os com potenciais para serem responsáveis por seus atos, presentificá-lo como sujeito dotado de uma positividade.

Nesse sentido, os educadores, como intermediário da relação adolescente-escola, são figuras relevantes na perspectiva e reconhecimento desse adolescente escolar. Com esse propósito, estudos futuros no que tange a interação do professor e aluno serão realizados, a fim de considerar os potenciais e interfaces biopsicossociais dessa parcela da população e, dessa forma, superar a visão subestimada desse grupo.

Para isso, portanto, deve-se falar de ADOLESCENTES ao invés de adolescência, tornando possível investigar, de modo singular e individual, como experimentam e interpretam as situações problemáticas que surgem nesse ciclo da vida, abrindo-se um espaço para o diálogo.

Diante das inúmeras nuances que compõem a adolescência e diante dos desfechos apresentados neste estudo cabe refletir: os adolescentes estão sendo preparados e acolhidos para melhor enfrentar os desafios que engendram seus cotidianos na busca pelas vivências de “SER ADOLESCENTE”?

Agradecimentos

Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) responsável pelo financiamento da iniciação científica do projeto de pesquisa intitulado: “Ser Adolescentes no século XXI: Percepções de adolescentes escolares” aprovado no Edital 008/2017/PROPE - PPC/FAPEMIG/UFSJ.

Referências

- de Almeida, W. R., dos Santos, J. P., Gonçalves, L. G. de O., & Farias, E. dos S. (2020). Atividade física e tempo de tela associada a gordura corporal em adolescentes. *RBPFE - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 13(88), 1386-1393.
- Argimoin, I. I. L.; & Terroso, L. B. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, vol.16. Rio de Janeiro
- Brasil. (2019). *Cuidado integral à saúde da criança e do adolescente*. Módulo 4- Curso de Especialização em Saúde da Família. Ministério da Saúde: UNASUS.
- Bueno, T., Alves, M., & Vasques, F. F. (2017). Interacionismo simbólico como ferramenta teórica e metodológica para o estudo no ciberespaço. *Razón y Palabra*, 21 (96), 456-475.
- Carvalho, R. G., Fernandes, E., Câmara, J., Gonçalves, J. A., Rosário, J., Freitas, S., & Carvalho, S. (2017). *Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto*. Estudos de Psicologia 34(3), 379-388. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000300006>
- Carvalho, R. G., & Novo, R. F. (2013). Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 27-36.
- Carvalho, V. D. de, Borges, L. O., & Rêgo, D.P. do. (2010). Interacionismo simbólico: origens, indivíduos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 146-161. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011>
- Castro, L. R., Mattos, A. R. (2016). *Jovens e a liberdade: reflexões sobre a autonomia, responsabilidade e independência*. Psicologia Social. Rio de Janeiro.
- Costa, A. C. M. M. da, Nery, L. G., Ribeiro, G. R., Oliveira, G. S., Vaz, R. L., & Arruda, J. T. (2022). Factors that influence the occurrence of depressive disorder in children and adolescents. *Research, Society and Development*, 11(7), e16911729281. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29281>
- Costa, C. C., Franco, E. C. D., Santos, T. M., Silveira, E. A. A. da, Carvalho, M. S., & Resende, M. A. A. (2019). Perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes institucionalizados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(17), e1671. <https://doi.org/10.25248/reas.e1671.2019>
- Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. V. M., & Carlos, D. J. D. (2009). Adolescente / adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev Rene*, 10 (2), 131-140.
- Dessen, M. A., & Senna, S. R. C. M. (2015). Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde e Doença*.
- Fairclough, N. (2016). Discurso e Mudança Social. *Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Faria, A. P. S., & Ponciano, E. L. T. (2018). Conquistas e fracassos: os pais como base segura para uma experiência emocional na adolescência. *Pensando famílias*, 22(1), 87-103.
- Farias, J. C. J. de, Loch, M. R., Lima, A. J. de, Sales, J. M., & Ferreira, F. E. L. de L. (2017). Reprodutibilidade, brasileiros consistência interna e validade de construção do KIDSCREEN-27 em adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(9), e00131116. Epub <https://doi.org/10.1590/0102-311x00131116>
- Franco, E. C. D. et al. (2020) A oficina educativa no enfrentamento do bullying: uma experiência com adolescentes institucionalizados. *Revista Extensão em Foco*, 21, 286-300
- Gadelha, A. K. A. O., Costa, C. C., Sousa, C. F., Silva, M. W., & Franco, E. C. D. (2022). Adolescência e qualidade de vida: percepções de adolescentes escolares. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 10(1), 26-42. <https://doi.org/10.33053/recs.v10i1.681>
- Gatti, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Líber Livro.
- Malta, D. C., Andreazzi, M. A. R. de, Oliveira-Campos, M., Andrade, S. S. C. A., Sá, N. N. B., Moura, L., Dias, A. J. R., Crespo, C. D., & Silva Júnior, J. B. (2014). Tendência dos fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009 e 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(Supl. 1), 77-91. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050007>
- Mendonça, R. G. de ., Vasconcelos, G. M. T., Santos, A. D., Tanajura, D. M., & Menezes, A. F. de. (2021) Eficácia das intervenções na redução do tempo de tela: Uma revisão sistemática. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(9), e22410918023.
- Oliveira, E. S. G. (2017). Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. *Educar em Revista*. Rio de Janeiro.
- Oliveira, M. M. de, Campos, M. O., Andreazzi, M. A. R. de, & Malta, D. C. (2017). Características da pesquisa nacional de saúde do escolar - PeNSE. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 605-616. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300017>
- Organização Mundial de Saúde. (2009). *Saúde e desenvolvimento da criança e do adolescente*. OMS.
- Ponciano, E. L. T., & Féres-Carneiro, T. (2017). Conjugalidade, parentalidade e separação: repercussões no relacionamento pais e filhos(as). *Psicologia Em Estudo*, 22(2), 277-287. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i2.32808>

- Ponciano, E. L. T., & Féres-Carneiro, T. (2014). Relação pais-filhos na transição para a vida adulta, autonomia e relativização da hierarquia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(2), 388-397. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427220>
- Ribeiro, C. A., da Rocha, F. N. (2017). Escolhas na adolescência: implicações contemporâneas dos grupos sociais e da família. *Revista Mosaico*, 08 (2): 39-47.
- Santos A. R. D. (2011). *A influência da internet em adolescentes*. Faculdade de Tecnologia de Americana Curso de Processamento de Dados. Americana, São Paulo.
- Santrock, J. W. (2014). *Adolescência* (14a ed.). AMGH Editora.
- Senna, S. R. C. M. & Dessen, M. A. (2015). Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 16(2), 217-229. <https://dx.doi.org/10.15309/15psd160208>
- Siegel, D. J. (2016) A essência da adolescência. In: Siegel, D. J. (2016) *Cérebro Adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 14 anos.*: nVersos, Cap.1. p.7-64.
- Silva, M. W. da, Franco, E. C. D., Gadelha, A. K. O. A., Costa, C. C., & Sousa, C. F. de. (2021). Adolescência e saúde: significados atribuídos por adolescentes. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (2), e27510212482. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>
- WHO. World Health Organization. (2015). The global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030). *Every Woman Every Child*. 108p.